

A ENFERMAGEM E O MODELO DE ADAPTAÇÃO DE ROY: UMA REVISÃO INTEGRATIVA¹

LUCIANE PAULA BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA²
MARIA DE FÁTIMA PEREIRA SANTOS³
SELDA GOMES DE SOUSA ALVES⁴
BERTHA CRUZ ENDERS⁵
REJANE MARIA PAIVA DE MENEZES⁵
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
NATAL, RN, BRASIL
lucianeoliveira@ufrnet.br

INTRODUÇÃO

As ações de enfermagem envolvem conhecimento teórico e prático utilizados nas diversas áreas de atuação do enfermeiro. No início de sua história, a enfermagem ainda não era vista como profissão, mas como uma prática de cuidar desenvolvida, em muitos casos, por voluntários e pessoas religiosas. A enfermagem se desenvolveu e hoje, no início do século XXI, é considerada uma disciplina profissional, cujo corpo de conhecimento encontra-se em transformação, necessitando de mais aprofundamento e divulgação.

Angerami (1993) considera que a enfermagem na América Latina foi fortemente influenciada por padrões de ensino e assistência norte-americanos, e que os modelos teóricos existentes, quando aplicados à nossa realidade, têm se revelado insuficientes, persistindo assim a dicotomia saber/fazer.

Compreende-se que a pesquisa em Enfermagem no Brasil foi impulsionada a partir da criação dos cursos de Pós-Graduação implantados no País na década de 1970. Por sua vez, a produção de conhecimento na Enfermagem atual é uma conquista dos que nos precederam, no seu imenso esforço da capacitação docente, e na luta por um espaço político-social que alicerça o presente e viabiliza o futuro (ANGERAMI, 1993).

Neves e Trentini (1988) confiam na viabilidade da aplicação das teorias e marcos conceituais específicos da enfermagem na prática, desde que as enfermeiras dominem o conteúdo teórico.

Acredita-se que a utilização das teorias de enfermagem possam contribuir com o fortalecimento da profissão por desvelar conceitos e diretrizes para o processo de trabalho em saúde e enfermagem, e possibilitar uma reflexão teórica acerca da prática atual, na perspectiva de que esses referenciais teóricos possam ser adaptados à realidade da atuação do enfermeiro.

Entende-se como relevante a realização de estudos que envolvem as diversas teorias de enfermagem, por acreditar que as mesmas colaborem para o aumento do conhecimento da profissão quando implementados novos enfoques e modos de cuidar a partir das informações já construídas.

Para se ter um avanço no corpo de conhecimento da disciplina profissional de enfermagem, os pesquisadores defendem ser necessária uma articulação entre os profissionais, de modo que os enfermeiros assistenciais busquem estudar as teorias de enfermagem, e os enfermeiros que produzem o conhecimento procurem refletir mais sobre a prática profissional (PARKER, 2006).

Tendo em vista a importância da aplicação das teorias de enfermagem às nossas pesquisas e à nossa prática profissional, julga-se necessário realizar um estudo para refletir sobre o modo como está sendo desenvolvida a atual assistência de enfermagem. Acredita-se que o modelo de adaptação de Roy oferece subsídios para trabalhar a questão da adaptação do indivíduo frente às mudanças em seu processo de saúde e doença. Assim sendo, esse estudo busca responder aos seguintes questionamentos:

- De que modo tem sido utilizada a teoria de adaptação de Roy nos estudos realizados sobre a prática e as teorias de enfermagem?

- Em que áreas do conhecimento da enfermagem a teoria de adaptação de Roy tem sido aplicada pelos enfermeiros?

Neste sentido, realizou-se o presente estudo com o objetivo de analisar os artigos publicados sobre a Teoria de Adaptação de Roy na América Latina e descrever a sua utilidade como referencial para a prática de enfermagem e identificar as áreas da enfermagem com mais tendência para o uso da teoria.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto ao método utilizado, este estudo segue os passos de uma revisão integrativa, que “tem o objetivo de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre determinada questão bem definida”, além de promover o impacto da pesquisa sobre a prática profissional⁴.

Trata-se de um método que reúne os resultados de pesquisas primárias sobre um mesmo assunto com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma aplicação mais abrangente de um fenômeno específico⁴.

É chamada de integrativa, pois fornece informações mais abrangentes sobre um evento particular, a partir de dados retirados de pesquisas anteriores sem, obrigatoriamente, ter uma conotação histórica. A revisão integrativa de pesquisas deve seguir cinco estágios consecutivos, a saber: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados coletados e a apresentação pública (ROMAN; FRIEDLANDER, 1998).

Os dados foram coletados na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), através da busca online nas bases LILACS, SCIELO, ADOLEC e BDeInf, utilizando o descritor “Teoria de Roy”, para o período 1984 a 2008. Optamos por esse período, por acreditar que em um intervalo de tempo de mais de vinte anos haveria possibilidade de obter um número maior de publicações, tendo em vista o crescimento no número de programas de pós-graduação em enfermagem nesse período.

Com relação aos critérios de inclusão para identificar os trabalhos que constituíram a população do estudo, incluiu-se os artigos que relacionavam-se com a Teoria de Adaptação de Roy e com acesso na íntegra. Foram excluídas as produções em duplicata.

Como sugerem Roman e Friedlander (1998), nesta fase da revisão integrativa, realizamos um julgamento crítico dos dados coletados a fim de saber se as publicações analisadas estão de fato relacionadas ao objeto de interesse do estudo. Para organização desses dados, elaboramos um quadro onde foram listados: o título das produções, a localização da base de dados, a área enfocada, o ano de publicação, titulação do primeiro autor, a revista em que foi publicada, objetivos do artigo e os seus descritores. Esse quadro foi elaborado para uma melhor organização dos dados trabalhados nesta revisão, portanto, não se encontram anexo ao trabalho.

A partir da identificação e localização dos periódicos onde os artigos foram publicados, buscou-se a circulação destas revistas (se eram de abrangência local, nacional ou internacional) através da classificação Qualis da CAPES (CAPES, 2007).

Todos os artigos da amostra foram analisados quanto aos objetivos propostos através dos passos da análise de conteúdo temática. Para a análise, seguimos os passos da análise de conteúdo temática que pode ser uma análise dos significados (análise temática) ou dos significantes (análise léxica, análise dos procedimentos)⁵.

Para Bardin (2000) a análise de conteúdo consiste de técnicas que visam decifrar as comunicações utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever os conteúdos das mensagens em discursos, documentos, ou outros meios de comunicação.

Na análise, algumas regras foram seguidas: foram delimitadas as unidades de registro ou de codificação – que pode ser uma palavra ou uma frase. Quando houve ambigüidade na referenciação do sentido dos elementos codificados, foram definidas as unidades de contexto (superiores às unidades de registro), para precisar o contexto do qual faz parte a mensagem (BARDIN, 2000).

Em seguida, foram estabelecidas as categorias de fragmentação da comunicação, que devem ser homogêneas, exaustivas, exclusivas, objetivas e pertinentes. Adicionalmente, técnicas de estatística descritiva foram utilizadas para análise e apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Utilizando o descritor “teoria de Roy”, foram encontrados um total de 65 publicações, distribuídas da seguinte forma: 29 artigos no LILACS; 05 no SCIELO; 28 artigos no BDEF e 03 artigos no ADOLEC. Foram eliminados 33 artigos, que apareciam em mais de uma base de dados.

Após aplicados os critérios de inclusão, foi composta uma amostra de 32 publicações, em consonância com os objetivos do nosso estudo que, quando analisadas de acordo com a área temática, tiveram a seguinte distribuição: teorias de enfermagem (12), saúde da mulher (05), enfermagem em clínica cirúrgica (04), saúde do idoso, saúde do adolescente e doenças infecto-contagiosas (02 artigos cada), doenças crônicas, terapia intensiva, reabilitação, saúde da criança e diagnósticos de enfermagem (cada tema com 01 artigo).

Foram encontrados estudos que abordam a teoria de Roy a partir do ano de 1984, distribuídos da seguinte forma: 02 artigos em 1984, 01 artigo em 1985, 02 em 1987, 02 artigos em 1990, 02 em 1993, 02 em 1998, 04 em 1999, 02 em 2000, 02 em 2002, 01 em 2004, 06 em 2005 e 06 em 2006 (Gráfico 1).

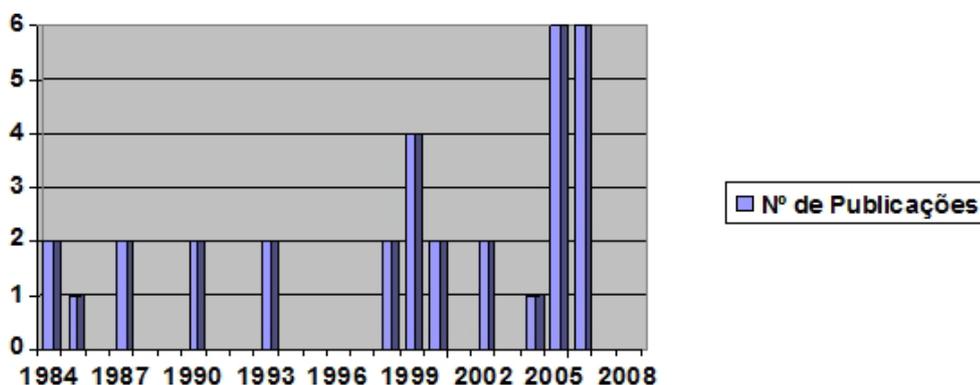


Gráfico 1 – Distribuição dos artigos publicados sobre a Teoria de Roy e listados nas bases de dados da BVS, de acordo com o ano de publicação, no período de 1984 a 2008.

Observa-se no Gráfico 1 que, embora as publicações tenham ocorrido desde a década de 1980, houve um incremento significativo no ano de 1999 e a maior concentração ocorrendo nos anos 2005 e 2006. Entre os anos de 2007 e 2008 não foram encontradas produções possivelmente pelo fato de que algumas destas podem ter sido realizadas e não terem sido publicadas, estando em fase de envio e aprovação nesses periódicos.

Pressupõe-se então que a análise desses estudos que refletem ou colocam em prática a teoria de Roy, apresentaram um crescimento quantitativo nos últimos anos, portanto acredita-se que há uma tendência nesse aspecto para os anos seguintes.

Quanto à distribuição das publicações, observou-se que das 31 publicações selecionadas, 25 correspondem a artigos em periódicos, e destes, 06 foram publicados em revista de circulação nacional e 19 em revistas de circulação internacional; sobre o conhecimento acerca da teoria de Roy foi investigado em 06 dissertações de mestrado, e abordada em 01 curso pré-congresso sobre a utilização do modelo de adaptação de Roy no exercício profissional (Gráfico 2).

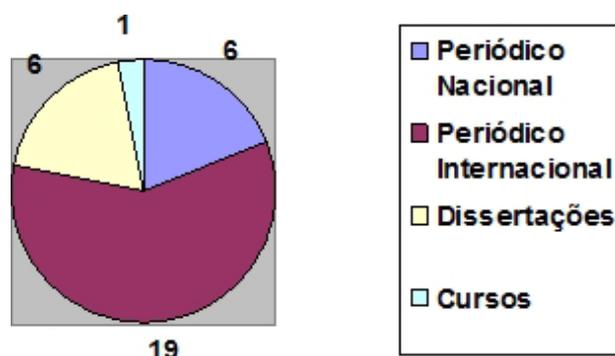


Gráfico 2 – Distribuição dos 32 artigos publicados com foco na Teoria de Roy e listados nas bases de dados da BVS, de acordo com o tipo de circulação e formas de divulgação dos estudos, no período de 1984 a 2008.

O fato da maioria desses estudos serem publicados em periódicos internacionais indica a possibilidade de uma veiculação mais abrangente desta temática em nível mundial. Considerando a produção científica de impacto internacional no período de 1992 a 2001, o Brasil ocupa o 19º lugar no *ranking* quando considerado o fator de impacto da produção indexada no Institute for Scientific Information – ISI (MARZIALE, 2005).

Segundo Marziale (2005), diante do atual contexto e considerando-se que a divulgação dos resultados das pesquisas é apenas uma das etapas do processo da produção do conhecimento, estratégias devem ser implementadas na área da Enfermagem no Brasil voltadas a formação de recursos humanos, a produção das pesquisas e a divulgação das produções, omque envolve também a adoção de esforços para melhoria da qualidade editorial e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais.

Observou-se que a maior parte das publicações foram realizados por enfermeiros doutores, seguidos dos mestres e, em menor número, por enfermeiros graduados que atuam na assistência de enfermagem. Este resultado é compreensível tendo em vista que a produção científica do país sempre esteve relacionada ao crescimento da pós-graduação no país (MARZIELE, 2005). Da mesma forma, os cursos de pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem, especialmente em nível de doutorado, são relativamente recentes. Portanto, há de se compreender a falta de profissionais atuando nos serviços sem o estímulo e capacitação para empreender em publicações de suas experiências, demonstrando a necessidade de ênfase no ensino a essa atividade se queremos a internacionalização de nossas produções, como sugere Marziale (2005).

Quanto ao foco contido nos objetivos propostos pelos autores nas publicações, foram destacadas as unidades de registro: Idosos submetidos a cateterismo cardíaco; Crianças que recebem cuidados da família; Transição saúde-doença do adolescente hospitalizado; Adaptação do adolescente após transplante renal; Mulheres idosas; Mulheres Mastectomizadas; Mulheres com HIV; Mulheres Primíparas; Mulheres no ciclo gravídico-puerperal; Portadores de lesão medular; Paciente com amputação de membro; Paciente com trauma; Paciente com hanseníase; Laringectomizados; Colostomizados; Hipertensos; Pacientes em crise psicológica; Respostas adaptativas; Respostas comportamentais; Câncer de colo uterino; Diagnósticos da NANDA; Aplicação do Modelo de Roy; Conceitos; Abordagem holística; Conceitos histórico-filosóficos; Modos adaptativos; Teorias; Reabilitação; Acesso aos serviços de saúde; Prática de enfermagem; Exercício profissional; Cuidados pós-operatórios.

Estas unidades de registro foram agrupadas em unidades de contexto, possibilitando assim o entendimento de que estas podem ser contextualizadas a partir de grupos populacionais – idosos, crianças, adolescentes, mulheres e clientes com afecções diversas – e por isso, foram identificadas como fazendo parte de uma categoria designada como “População estudada”. As demais unidades de contexto – obstetrícia e ginecologia, estudo das teorias de enfermagem e assistência à saúde – aparecem inseridas na categoria “Área pesquisada”.

A partir da análise temática dos objetivos dos estudos analisados e mostrados por meio das unidades de significado, e que deram origem às áreas de utilização da teoria, observou-se que a teoria de Roy, por abordar a questão da adaptação do indivíduo a condições adversas, é possível de ser utilizada no cuidado de pessoas de diferentes grupos etários, sociais e étnicos, bem como de diferentes áreas de cuidar.

Vê-se que esta teoria tem sido amplamente aplicada à saúde da mulher, como por exemplo, dados encontrados em estudo que avaliou a adaptação de mulheres ao climatério a partir das orientações de enfermagem quanto aos exercícios físicos, alimentação e atividade física. Sendo assim, no que diz respeito à adaptação do indivíduo, a atitude preventiva do profissional de saúde é capaz de promover o esclarecimento, o autoconhecimento e prepara a mulher para enfrentar as mudanças que ocorrerão em seu organismo nesta fase da vida (DIAS, LIMA, 2008).

Há de se destacar também que as publicações que abordavam o modelo de Roy em termos teóricos tais como os seus conceitos, a sua abordagem filosófica, entre outros, demonstraram a maior frequência entre as publicações.

Essas produções são importantes tendo em vista que os teóricos e seus modelos conceituais apresentam proposições fundamentadas em grandes teorias e correntes filosóficas que definem desde sua perspectiva particular aos conceitos desse modelo, além de discutirem como os conceitos se relacionam entre si e como estes estabelecem as relações entre o profissional de enfermagem e a pessoa que recebe o cuidado, executando suas ações de acordo com as etapas do processo de enfermagem (FERGUSON, 2005)

Os resultados mostram também que na área de saúde da mulher, os estudos abordaram a adaptação da mulher mastectomizada, suas formas de enfrentamento após passar por essa mudança e que meios a enfermagem pode utilizar para uma melhor adequação a essa nova condição de vida. Esta área temática foi relacionada às unidades de contexto “mulheres” e “obstetrícia e ginecologia”. Ainda nessa área, foram encontrados artigos sobre adaptação de mulheres frente ao envelhecimento, mulheres com HIV, primíparas e nos demais momentos do ciclo gravídico-puerperal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo observa-se a sua importância por proporcionar um conhecimento sobre os estudos que tratam da Teoria de Adaptação proposta por Calista Roy. Compreende-se que para se alcançar o crescimento do conhecimento científico da enfermagem enquanto disciplina profissional há a necessidade de se integrar teoria e prática para que haja uma contribuição mútua entre aqueles que pesquisam as teorias e aqueles que, por estarem na assistência, podem utilizá-las em sua prática profissional.

Outro importante ponto observado foram as áreas em que o modelo de adaptação de Roy teve maior aplicabilidade. A maior parte dos estudos, possivelmente por terem sido desenvolvidos por pesquisadores, são específicos do estudo teórico dos modelos de enfermagem, os quais refletem os conceitos, os modos adaptativos e diagnósticos de enfermagem. Observa-se também que a teoria de Roy tem sido aplicada com frequência em pesquisas nas áreas de saúde da mulher, seguida da área de enfermagem em clínica cirúrgica. No primeiro caso, a teoria de Roy é destacada pela sua aplicabilidade, por exemplo, na adaptação da mulher mastectomizada, que precisa se adaptar a essa mudança sofrida no corpo decorrente do tratamento de determinada patologia. Na área de enfermagem em clínica cirúrgica são encontrados bons estudos, como por exemplo, uma dissertação que discute a adaptação do paciente com colostomia permanente e os estímulos que interferem na adaptação à sua nova condição.

Portanto, concluímos que a Teoria de Roy pode ser aplicada em muitas situações, podendo proporcionar um embasamento teórico às ações desenvolvidas pelo enfermeiro, qualquer que seja sua área de atuação. Ressalta-se que, para que isso seja alcançado, há necessidade de se buscar a literatura referente ao modelo de adaptação, refletir a prática que é

desenvolvida (para ter a certeza que esta é a teoria mais adequada para responder aos nossos questionamentos) e, por fim, contribuir com o corpo de conhecimento da enfermagem e fortalecimento da profissão através da realização de pesquisas que analisem sua aplicabilidade na assistência de enfermagem e no estudo dos seus conceitos, e ainda uma melhor divulgação entre os profissionais de enfermagem.

Alem disso, há necessidade de avaliar os resultados da aplicação da teoria no cuidado de forma a poder identificar a sua efetividade para a melhora da atenção à saúde daqueles sob os cuidados da enfermagem.

Palavras chave: Enfermagem; Teoria de enfermagem; Adaptação.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI, E.L.S O mister da investigação do enfermeiro. **Rev. Latino Am. Enf.** Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 11-22, jan. 1993.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2000.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Classificação Qualis de periódicos, anais, revistas e jornais. Brasília, 2007. Disponível em <<http://qualis.capes.gov.br/webqualis/>> Acesso em jan. 2009.

DIAS, B.E.G.; LIMA, E.C. Adaptação ao climatério e a ação da enfermeira. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG. v.1, n.1-Nov./Dez. 2008

FERGUSON, M. E. M. Importancia de los modelos conceptuales y teorías de enfermería: experiencia de la Facultad de Enfermería de la Universidad de La Sabana. **Revista Aquichan**, Chía, Colombia, v. 5 nº. 1, p. 44-55, out. 2005.

MARZIALE, M. H. P. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online] v. 13, n.3, p.285-290, 2005.

NEVES, E.P, TRENTINI, M. A questão da aplicação de teorias/marcos conceituais na enfermagem: relato de experiência na UFSC. **REEUSP**, v. 22, n. Esp., p. 53-61, 1988.

PARKER, M. E. Studying nursing theory: choosing, analyzing, evaluating. In: _____. **Nursing theories and nursing practice**. 2. ed. Philadelphia: FA. Davis, 2006.

ROMAN, A.R., FRIEDLANDER, M. R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada à enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v.3, n.2, p.109-112, jul/dez, 1998.

LUCIANE PAULA BATISTA ARAÚJO DE OLIVEIRA

Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora assistente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ UFRN. End.: Av Jaguarari, 5100, C146, Candelária. CEP 59064-500. Natal, RN. 84) 3206.1647/ 8805.2526 lucianepoliveira@yahoo.com.br

¹ Estudo realizado a partir das discussões das aulas da disciplina de Análise crítica das teorias de enfermagem, do curso de mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). ² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora assistente da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi/ UFRN. End.: Av Jaguarari, 5100, C146, Candelária. CEP 59064-500. Natal, RN. lucianepoliveira@yahoo.com.br

³ Enfermeira. Aluna especial da disciplina de Análise crítica das teorias de enfermagem. fafapsantos@hotmail.com

⁴ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós Graduação em Enfermagem da UFRN selda.gomes@hotmail.com

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Pós-graduação em Enfermagem (PPGEnf) da UFRN. berth@ufrnet.br;

⁵ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da PPGEnf/ UFRN rejemene@terra.com.br